

ALOCAÇÃO DE ATIVOS



Do pânico à euforia, o caminho mais seguro (e rentável)
para investir de modo inteligente e profissional sem
precisar de uma formação avançada em finanças

AMOSTRA

Alocação de ativos

Do pânico à euforia, o caminho mais seguro (e rentável)
para investir de modo inteligente e profissional sem
precisar de uma formação avançada em finanças

HENRIQUE CARVALHO ► HC INVESTIMENTOS

1ª EDIÇÃO, MARÇO DE 2012



Copyright © 2012, HC INVESTIMENTOS,

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte desse eBook, sem autorização prévia por escrito do autor, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Alocação de ativos Do pânico à euforia, o caminho mais seguro (e rentável) para investir de modo inteligente e profissional sem precisar de uma formação avançada em finanças.

AUTOR Henrique Carvalho

SITE www.hcinvestimentos.com

E-MAIL henrique@hcinvestimentos.com

Muita dedicação e longas noites de trabalho foram destinadas a esse eBook. No entanto, pode haver erros de digitação ou problemas de compreensão. Neste caso, sinta-se à vontade para entrar em contato através desse [deste email](#).

O autor não tem nenhum vínculo com as pessoas, instituições financeiras e produtos citados, utilizando-os apenas para ilustrações, nem assume responsabilidade por eventuais perdas de bens oriundas do uso desse material. Toda e qualquer decisão tomada após a leitura desse eBook é de única e exclusiva responsabilidade do leitor.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO ▶ A estratégia de alocação de ativos salvou a minha vida	13
CAPÍTULO 1 ▶ Introdução à alocação de ativos	17
Problemas do Investimento Tradicional	19
▶ <i>Conflito de interesse nas estratégias divulgadas</i>	21
▶ <i>Muito tempo exigido para monitorar o mercado</i>	23
▶ <i>Alto teor de stress</i>	24
▶ <i>Mais custos gerados sem necessidade</i>	25
▶ <i>Ausência de uma estratégia de investimentos detalhada</i>	25
▶ <i>O que é alocação de ativos?</i>	27
O suporte acadêmico por uma estratégia sustentável	28
▶ <i>Alocação de ativos explica 90% da variação do retorno de uma carteira de investimentos</i>	28

‣ <i>Investimento ativo ou passivo?</i>	30
‣ <i>66% dos fundos ativos de ações no Brasil perdem para o Ibovespa</i>	31
‣ <i>Quando gênios falham...</i>	35
‣ <i>Sorte x habilidade: o fundo que bateu o índice (S&P 500) por 15 anos consecutivos</i>	38
Vantagens e funcionamento da alocação de ativos	47
‣ <i>Minimiza o risco de uma carteira de investimentos</i>	47
‣ <i>Fácil de entender, simples de praticar e ideal para alcançar ótimos resultados</i>	52
‣ <i>Menos custos, menos stress e mais tempo fora do mercado</i>	55
‣ <i>Desenvolve importantes qualidades dos investidores de sucesso</i>	58
‣ <i>Planejamento com foco no longo prazo</i>	62

A relação risco × retorno

- ▶ *Conheça o ponto de equilíbrio (break-even)*

Risco *ex-ante*, *ex-post* e riscos ocultos

- ▶ *Um pouco de latim: ex-ante e ex-post*

- ▶ *O Chester e a ceia de Natal*

- ▶ *O problema do Peso mexicano*

- ▶ *O risco como volatilidade*

- ▶ *Definindo o risco nos investimentos*

- ▶ *O risco como volatilidade (desvio padrão)*

- ▶ *Tabela comparativa entre os principais investimentos*

- ▶ *Índice de Sharpe*

- ▶ *Simulando cenários de stress*

- ▶ *Conclusão*

CAPÍTULO 3 ▶ Conheça a tríade financeira

100

A tríade financeira: a base de toda carteira de sucesso em três dimensões

102

▶ Renda-fixa

106

▶ 1ª subclasse: títulos indexados à taxa Selic (pós-fixados)

107

▶ 2ª subclasse: títulos prefixados

109

▶ 3ª Subclasse: títulos indexados ao IPCA

112

▶ Resumo dos cenários em renda-fixa

116

▶ Fundos imobiliários

118

▶ Por que investir em fundos imobiliários?

120

▶ Cinco dicas para investir em fundos imobiliários

123

▶ Câmbio

126

▶ Bolsa

129

▶ O que são ETFs?

130

▶ ETFs x ações individuais

131

‣ A busca pelo alto retorno	137
‣ Fama & French: three-factor model	139
‣ Qual tipo de investimento em bolsa é mais adequado para você?	143
‣ Conclusão	144
CAPÍTULO 4 ‣ Diversificação de ativos	145
Diversificação de ativos: muito mais do que simplesmente colocar ovos em cestas diferentes	147
‣ O que é correlação de ativos?	148
‣ Como a correlação de ativos pode minimizar o risco de uma carteira?	150
‣ Conclusão	166
‣ Exemplo real da correlação de ativos e minimização de risco	167
Diversificação extra-classe	178
‣ Diversificação com dois ativos	178
‣ Diversificação com três ativos	182

Diversificação intra-classe	191
‣ <i>Diversificando em renda-fixa</i>	192
‣ <i>Diversificando em fundos imobiliários</i>	194
‣ <i>Diversificando em câmbio</i>	195
‣ <i>Diversificando em bolsa</i>	196
‣ <i>O grande benefício da ampla diversificação</i>	198
‣ <i>Conclusão</i>	201
‣ <i>Em quantos ativos devo diversificar?</i>	202
‣ <i>Exemplos de diversificação para diferentes carteiras</i>	204
CAPÍTULO 5 ‣ A matemática por trás dos investimentos	210
Simulação de carteiras: a matemática por trás dos investimentos	212
‣ <i>Retorno mínimo mensal</i>	220
‣ <i>Retorno mínimo em 12 meses corridos</i>	222

‣ Comparando a evolução das carteiras com Ibovespa e IMA-5	225
‣ Variação entre a mínima e máxima no período de um mês	228
‣ Variação entre a mínima e máxima em 12 meses corridos	231
‣ Retorno em 12 meses corridos	234
‣ Risco em 12 meses	238
‣ Índice de Sharpe	239
‣ Retorno ano-a-ano dos ativos e carteiras	242

CAPÍTULO 6 ‣ Colocando a carteira em piloto automático 246

Monitoramento da carteira: colocando a carteira em piloto automático 248

‣ O que é rebalanceamento de carteira?	248
‣ Diferentes métodos de rebalancear a carteira	253
‣ Qual é o melhor método de rebalanceamento?	259
‣ Como investir aportes mensais?	261

‣ Conheça o método da alocação mínima	263
---------------------------------------	-----

‣ Conclusão	265
-------------	-----

CAPÍTULO 7 ▶ Economia comportamental	267
---	------------

Economia comportamental: a influência oculta da sua mente nas decisões financeiras	269
---	------------

‣ O perigo da relatividade	269
----------------------------	-----

‣ Amos Tversky e Daniel Kahneman sobre canetas e ternos	270
---	-----

‣ Três exemplos do problema de relatividade	272
---	-----

‣ Como evitar o problema da relatividade?	276
---	-----

Armadilhas mentais desvendadas	278
---------------------------------------	------------

‣ Custo irrecuperável (sunk cost)	278
-----------------------------------	-----

‣ A armadilha da confirmação: vendo o que você deseja ver	281
---	-----

‣ Efeito manada	283
-----------------	-----

‣ <i>A ilusão de estar no controle: atirando no escuro</i>	285
‣ <i>Nossa memória é curta</i>	289
Últimas palavras em economia comportamental	293
‣ <i>O ponto de vista muda tudo</i>	293
‣ <i>Erros de julgamento</i>	300
‣ <i>Ilusão de superioridade</i>	303
‣ <i>Dunning-Kruger Effect</i>	304
Palavras finais	307

INTRODUÇÃO ▸ A estratégia de alocação de ativos salvou a minha vida



ASSIM COMO TODO INVESTIDOR QUE ESTÁ INICIANDO SEUS INVESTIMENTOS, O MERCADO FINANCEIRO ME ASSUSTOU PELA SUA DIVERSIDADE E COMPLEXIDADE DE PRODUTOS.



Técnicas tradicionais de investimentos foram empurradas para novatos como eu, com o intuito de oferecer um meio imediato e simples de me tornar o próximo milionário.

No primeiro mês, a rentabilidade de mais de 20% me deu a (falsa) esperança de ficar rico rapidamente. Eu me achava muito inteligente para falhar neste mercado.

No entanto, o caminho real se mostrou muito mais difícil do que imaginava. A ilusão de ganhar 5% todo mês sem risco ficou para trás e perdas de até 30% em poucos meses ocorreram. Perdi incontáveis horas em frente ao *Home-Broker*, minha qualidade de vida caiu dramaticamente e aparentava que eu era um mero servo do dinheiro.

Técnicas atrás de técnicas de investimentos foram estudadas até o ponto em que notei que já havia lido mais de 30 livros sobre finanças, mas meus investimentos continuavam a patinar.

Até que um dia, ao olhar um fórum de investimentos, me deparei com o seguinte tópico: “*asset allocation*”.

“Apesar de conhecer as diversas técnicas de investimentos tradicionais divulgadas aqui no Brasil, nunca havia lido sequer uma palavra sobre *asset allocation* (alocação de ativos).”

Apesar de conhecer as diversas técnicas de investimentos tradicionais divulgadas aqui no Brasil, nunca havia lido sequer uma palavra sobre *asset allocation* (alocação de ativos).

Após 15 minutos de leitura, todos os meus erros começaram a fazer sentido e os simples conceitos desta estratégia de investimento me atraíram como um forte ímã.

Depois de três meses desta descoberta eu já havia lido mais de dez livros estrangeiros sobre o tema e o mercado financeiro.

ro finalmente se transformou do grande e perverso inimigo em um meio eficiente para acumular riqueza no longo prazo.

Recuperei minha qualidade de vida, minha liberdade e, curiosamente, passei a dar muito menos atenção às notícias e acompanhar os mercados. A rentabilidade de minha carteira aumentou e, mais importante, o risco estava sob controle.

Anos após praticar essa estratégia com sucesso e compartilhando minha experiência através do meu site [HC Investi-](#)

[mentos](#), percebi que muitos investidores ainda desconheciam a alocação de ativos e não havia um único livro nacional sobre essa estratégia de investimentos capaz de mudar uma vida.

A criação desse *eBook* tem o objetivo de ajudar você, seja um investidor iniciante ou experiente, a entender e praticar um simples, porém poderoso modelo de investimentos, que trará a você mais liberdade.

“Recuperei minha qualidade de vida, minha liberdade e, curiosamente, passei a dar muito menos atenção às notícias e acompanhar os mercados. A rentabilidade de minha carteira aumentou e, mais importante, o risco estava sob controle.”



Liberdade para realizar seus sonhos. Afinal, ninguém investe dinheiro apenas pelo fato de ganhar mais dinheiro, mas sim para poder viajar mais, praticar hábitos mais saudáveis e passar mais tempo com as pessoas que realmente amamos.

Espero que o conhecimento e prática da estratégia de alocação de ativos possam trazer melhorias em seus investimentos e em sua vida.

Desejo a você uma ótima e proveitosa leitura!

HENRIQUE CARVALHO ► *fundador do HC Investimentos*





CAPÍTULO

1

Introdução à alocação de ativos

Os 10 perigos do investimento tradicional e como esta estratégia pode facilmente consertá-los

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ VERÁ



- ✓ 10 grandes problemas do investimento tradicional que estão custando dinheiro a você (e como evitá-los!)

PÁGINA 19

- ✓ O suporte acadêmico por uma estratégia sustentável

Crítica ao modelo tradicional e amparo à alocação de ativos

PÁGINA 28

- ✓ Vantagens e funcionamento da alocação de ativos

Os 5 pilares fundamentais de uma sólida estratégia de investimentos

PÁGINA 47

Problemas do investimento tradicional



OCÊ PROVAVELMENTE CONHECE A HISTÓRIA DE ALGUM AMIGO OU PARENTE QUE SE AVENTUROU NO MERCADO FINANCEIRO, ENCANTADO PELA POSSIBILIDADE DE RÁPIDOS E VOLUMOSOS LUCROS, APENAS PARA, MESES DEPOIS, APARECER DESANIMADO E COM MENOS DINHEIRO DO QUE TINHA ANTES.



Infelizmente, essa é uma realidade comum no mercado financeiro aqui no Brasil. A maioria das pessoas que se denominam “investidores” são, na verdade, especuladores, que encaram o mercado financeiro mais como um grande jogo, do que como um método viável e sensato de obter remuneração para o seu capital.

Essa filosofia de rápido enriquecimento e de que a bolsa é um lugar para especulação é alimentada por diversos agentes do mercado, que possuem interesse direto em fazer o investidor

acreditar que esse é o único caminho a seguir para ganhar dinheiro.

Day trade, foco no curto prazo, operações com alta frequência e alta rotatividade, alavancagem, entre outras, são vendidas como o caminho mais curto para você se tornar o próximo milionário.

Infelizmente, essa é a porta de entrada larga, por onde a maioria é atraída para o mercado, apenas para servir de alimento para as camadas mais altas da cadeia alimentar.

Após longos anos de tentativa, erro e, principalmente, muito estudo, pude conquistar a experiência necessária para perceber que nem tudo (ou quase nada) do que nos é apresentado tem valor real no caminho da construção de uma riqueza sólida e crescente.

A partir do momento em que me distanciei do enorme ruído transmitido em fóruns, corretoras e até mesmo da mídia tradicional, e me voltei ao dedicado estudo sobre alocação de ativos, gerenciamento de risco e técnicas de gestão de

carteiras é que compreendi porque todas as informações que lia estavam no caminho contrário da busca pela minha liberdade financeira.

Percebi que existem ao menos 5 principais problemas do investimento tradicional no Brasil:

► *Conflito de interesse nas estratégias divulgadas*

Você sabe como uma corretora ganha dinheiro. Em sua maioria com corretagem, correto? Agora me diga qual é o tipo de estratégia que ela divulga com mais intensidade, como sendo o “segredo” para os investimentos?

Se você respondeu análise técnica, você acertou! As corretoras possuem uma equipe de analistas técnicos que recomendam a todo momento a montagem de posições, divulgam a carteira do mês e participam diariamente de fóruns revelando as “dicas quentes” do dia.

Não quero condenar completamente tal estratégia neste *eBook*. Afinal, existem algumas pessoas que abordam o assunto com grande seriedade.

Porém, soa-me extremamente curioso o fato das corretoras recomendarem justamente a estratégia de mais alta frequência e rotatividade, principalmente através das operações realizadas no mesmo dia, as operações de *day-trade*.

Desse modo, a grande maioria dos investidores se debruça sobre o *Home-Broker* diariamente em busca de padrões gráfico, porém acabam gerando um grande volume de corretagens para as corretoras.

Para elas, não importa se o cliente está ganhando ou perdendo. O objetivo final é gerar mais receitas com mais corretagens. E para otimizar esse processo são oferecidos palestras e cursos sobre análise técnica, oportunidades de alavancagem, em que o cliente toma dinheiro emprestado da corretora para aumentar o volume de suas operações, *chats* diários com “gurus”, entre outras estratégias.

“ Para as corretoras, não importa se o cliente está ganhando ou perdendo. ”

O problema é que a relação cliente × corretora não é de forma alguma ganha × ganha e, portanto, esse conflito de interesse impede a divulgação de técnicas consagradas como a

alocação de ativos, já que não implicam em volumosos lucros para o caixa das corretoras.

► *Muito tempo exigido para monitorar o mercado*

Responda essa pergunta: Por que você investe?

E antes que você talvez responda “ganhar dinheiro” ou “ficar rico” eu posso afirmar que essa não é a principal razão de você investir, afinal, dinheiro por si só não é nada.

Você investe para conquistar sua liberdade financeira. Ou seja, você deseja chegar a um ponto em que, somente com seus investimentos, você é capaz de manter seu padrão de vida e não depende mais do trabalho diário.

Mais dinheiro = mais liberdade.

Você se torna livre para escolher o que deseja. Passar mais tempo com sua família, ao invés de fazer horas extras no trabalho. Viajar pelo mundo afora sem se preocupar com a reunião do dia seguinte com o chefe. Cultivar hábitos saudáveis. Praticar seus *hobbies* preferidos.

Agora pense novamente em seus investimentos. O que você deseja é uma estratégia em que você precise ficar 6 horas seguidas diariamente em frente ao computador para tentar tirar um “salário” do mercado, ou uma estratégia passiva, com foco no longo prazo, de fácil monitoramento e que constrói e preserva seu patrimônio?

Esqueça analisar 20 gráficos em tempo real, ler balanços trimestrais, acompanhar toda notícia sobre as empresas que você investe, montar estratégias complexas com opções que precisam de monitoramento periódico e tudo o mais. Neste *eBook* você aprenderá como.

► *Alto teor de stress*

Você já reparou como as pessoas estão cada vez mais atarefadas e estressadas?

Se o trabalho já consome tempo e energia suficiente para deixar as pessoas nesta situação, imagine saber que, além de todos os problemas pessoais e profissionais, estas pessoas estão perdendo -20% no mercado financeiro.

Infelizmente, as estratégias tradicionais de investimentos não possuem um adequado gerenciamento de risco, o que tira o sono e a sanidade de todo investidor em momentos de crise.

► *Mais custos gerados sem necessidade*

É contabilidade básica.

$$\text{Lucro} = \text{receitas} - \text{custos}.$$

Logo, se você aumentar os custos e as receitas se mantiverem constantes, o que ocorre com o lucro? Ele diminui.

Neste *eBook* veremos que diversos estudos mostram como as estratégias de investimentos tradicionais apresentam um custo elevado, fazendo com que o retorno do investidor tenha grande probabilidade de ficar abaixo do mercado.

► *Ausência de uma estratégia de investimentos detalhada*

Você saberia me dizer o que ocorreria com sua carteira de investimentos se a bolsa caísse -60% em apenas 5 meses? Ou se a taxa Selic subisse para 20%? Ou caísse para 5%? E se a inflação chegasse a 10%?

Saber o que fazer em diversos cenários é essencial para o sucesso do investidor no longo prazo. Você precisa saber o que fazer nestes momentos de pânico ou euforia porque é neste momento que a maioria dos investidores perde muito dinheiro e os investidores profissionais ganham.

Se você não tem uma estratégia detalhada de investimentos e não saberia o que fazer nestes cenários, não se preocupe. Esse *eBook* guiará você para montar uma sólida carteira de investimentos com forte gerenciamento de risco.

Ao completar a leitura desse material, todos os problemas listados acima estarão devidamente solucionados e você perceberá que colocar em prática a estratégia de alocação de ativos é muito simples e demanda apenas sua força de vontade.

Após conhecer os problemas das estratégias de investimentos tradicionais aqui no Brasil e saber que a alocação de ativos é a estratégia que buscará solucioná-los, precisamos agora entender o que é e porque você deveria adotar esse tipo de estratégia para sua carteira de investimentos.

► O que é alocação de ativos?

Alocação de ativos é uma estratégia de investimentos que busca melhorar a relação entre risco $\times$ retorno através do tamanho da posição, ou seja, o quanto o investidor investe em cada ativo de acordo com a sua tolerância ao risco, metas e horizonte de tempo.

O suporte acadêmico por uma estratégia sustentável



ALOCÇÃO DE ATIVOS É UMA ESTRATÉGIA PRATICADA POR DIVERSOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS DE SUCESSO, QUE GERAM FORTUNAS DE BILHÕES DE DÓLARES E RECEBEM O APOIO ACADÊMICO E CIENTÍFICO.

Nesta seção, veremos 5 estudos científicos que demonstram a importância de utilizar a alocação de ativos como uma sólida estratégia de investimentos.

› *Alocação de ativos explica 90% da variação do retorno de uma carteira de investimentos*



O estudo [Does asset allocation policy explain 40, 90 or 100 percent of performance?](#) realizado por Roger Ibbotson, professor de finanças de Yale, foi conduzido para responder a importante e debatida pergunta sobre o que produzia o maior impacto na variação do retorno de uma carteira de investimentos: a habilidade de um gestor de escolher deter-

minadas ações e títulos no tempo correto ou a alocação de ativos desta carteira?

A conclusão foi mais que impressionante. Mais de 90% da variação do retorno de uma carteira de investimentos no longo prazo é atribuída a sua alocação de ativos. A porção restante (menos de 10%) é atribuída ao *market timing* (momento de compra e venda de um ativo) e a escolha de determinadas ações individuais e títulos.

Portanto, lembre-se que a alocação de ativos, ou seja, o **quanto** você destina para cada investimento em sua carteira, é 9x mais importante do que **quando** você compra determinado ativo e **qual** é esse ativo. Ao investir, pense no *quanto* ao invés de *qual* e *quando*.

Meu objetivo neste *eBook* será guiar você para decidir esses importantes 90%: a porção de sua carteira de investimento que será destinada para diversas classes e ativos.

► Investimento ativo ou passivo?

Quanto mais tempo você possui no mercado financeiro, mais você percebe a dificuldade em bater o mercado constantemente. Fundos de Investimentos vão e vem, com baixa probabilidade de superar o índice de ações no longo prazo. Ainda que alguns tenham êxito em superar, o risco da maioria destes fundos é bem superior ao índice, tornando-se investimentos arriscados.

- 1 O acesso ao estudo é privado. Porém, é abordado em diversos livros de alocação de ativos como o [Asset allocation, balancing financial risk](#).

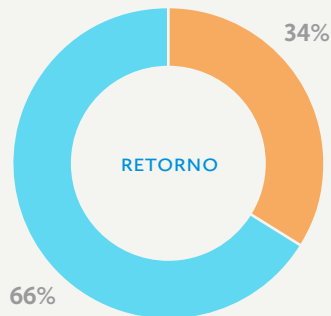
O estudo *Quantitative analysis of investor behavior* ¹, realizado pela companhia de pesquisas financeiras americana Dalbar, mostra que o investidor médio em fundos ativos de ações obteve um retorno anualizado de 3,9% no período de 20 anos, terminado em 2006. Entretanto, o índice de ações S&P500 obteve no mesmo período o retorno anualizado de 11,9%. A diferença de 8% entre ambos deve-se a 3 fatores:

- ▶ O fato do investidor tentar acertar o tempo correto de entrar e sair do mercado de ações (*market timing*).
- ▶ O alto custo do investimento ativo através de taxas de administração.
- ▶ Alta rotatividade de ações nos fundos de investimentos ativos.

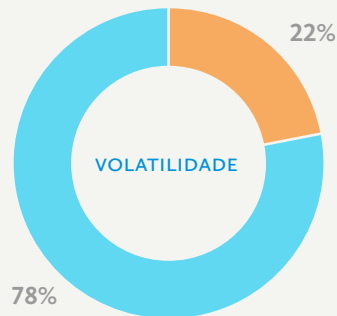
E caso 8% ao ano pareça pouco lembre-se que o período analisado é de 20 anos. Logo, nestes 20 anos o índice obteve uma rentabilidade de **847,55%**, enquanto o investidor médio obteve uma rentabilidade de **114,94%**. Através de um investimento inicial de R\$ 10.000 seria a diferença entre R\$ **94.755,00** e R\$ **21.494,00**.

▶ 66% dos fundos ativos de ações no Brasil perdem para o Ibovespa

Embora a maioria dos estudos científicos abordados aqui neste *eBook* sejam pesquisas americanas, devido à grande maturidade do seu mercado financeiro, esse estudo mostra dados importantes para o mercado brasileiro.



O BOVA11 obteve retorno superior a 66% dos fundos ativos de Ibovespa



O BOVA11 obteve volatilidade inferior a 78% dos fundos ativos de Ibovespa

GRÁFICO 1.1

Retorno e volatilidade Fundos passivos × fundos ativos

Fonte: Bloomberg, 2009.

Através de dados da Bloomberg publicados pela iShares [2](#), o estudo revelou que não apenas 66% dos fundos ativos de ações obtém retorno abaixo do Ibovespa como 78% destes fundos obtém um risco maior do que o Ibovespa.

Pense comigo:

Esses fundos profissionais de ações contam com uma ampla equipe de pesquisa (*research*)...

[2](#) Para baixar o PDF do estudo [clique aqui](#).

- ▶ Obtém dados sempre atualizados de todos os indicadores financeiros e econômicos importantes...
- ▶ Possuem uma equipe de analistas e gestores que trabalham o dia inteiro exclusivamente para o fundo...

...e somente $\frac{1}{3}$ obtém sucesso no mercado!

Parece estranho? Agora pense em você:

- ▶ Você *não* possui uma equipe para visitar empresas, conversar com administradores e analisar todos os balanços da empresa...
- ▶ Você *não* tem o tempo necessário para avaliar em detalhes cada balanço trimestral e acompanhar todas as notícias sobre a empresa...
- ▶ Você *não* tem acesso aos dados precisos, históricos e atualizados de cada empresa na bolsa e dos índices financeiros e econômicos...

... e ainda assim busca superar o Ibovespa?

Talvez porque você se considere um investidor mais inteligente do que à média. É o que a maioria dos investidores costuma dizer...

Será mesmo?

Estudos mostraram que é natural do ser humano se achar superior em diversas ocasiões. Por exemplo, uma entrevista realizada nos Estados Unidos possuía apenas uma única frase: Você se considera um motorista acima da média?

Para a surpresa dos pesquisadores, **93%** dos americanos entrevistados responderam que *sim*.

93%!!!

E esse tipo de padrão, conhecido como Ilusão de Superioridade ou efeito Dunning-Kruger, se repete em várias áreas. Porém, nenhuma delas é tão perigosa como as finanças. O que nos leva ao próximo surpreendente caso:

▸ Quando gênios falham...

A história do *Long Term Capital Managment* (LTCM) é tão fascinante que você pode encontrar um livro inteiro dedicado apenas ao caso. Trata-se de um *hedge fund* gerido por Myron Scholes e Robert C. Merton, conhecidos por formularem o famoso modelo de precificação de opções Black & Scholes, agraciados com o aclamado prêmio Nobel de economia.

O LTCM era um *hedge fund* que se utilizava de operações matemáticas complexas (criadas pelos próprios Merton e Scholes) com livre utilização de derivativos e estratégias de arbitragem. Uma das operações é conhecida como *carry-trade*, em que se toma empréstimos em um país com baixa taxa de juros (Japão, por exemplo) para investir em ativos com alta taxa de juros (Emergentes).

Durante praticamente quatro anos o fundo gerou retornos de **40% ao ano** e arrecadou **\$4.72 Bilhões** em ativos próprios e \$124.5 Bilhões em ativos emprestados, sinalizando uma relação de débito/patrimônio de 25/1.

Além destes impressionantes números, o fundo detinha uma quantia estimada de \$1.25 trilhões em posições de derivativos. Neste momento, o fundo era tão grande que detinha (impressionantes) 5% de todo o mercado de renda-fixa mundial.

O problema desse *hedge fund* é que, por ser altamente baseado em simulações matemáticas e estatísticas passadas, nunca havia ocorrido o fato de um evento extremo, como um país declarar moratória em sua dívida pública.

A crise asiática de 1997, intensificada pela crise russa de 1998 culminou na moratória em setembro de 1998 dos títulos governamentais russos, fazendo com que diversos investidores vendessem vários títulos europeus e asiáticos para correr para os seguros títulos americanos, movimento conhecido como *fly to quality*.

Logo, as posições altamente alavancadas em títulos europeus e asiáticos do LTCM sofreram perdas enormes (\$4.6 Bilhões), que terminaram em *bailouts* ³ com ajuda do Federal Reserve, já que os grandes bancos estavam na contra-parte destas operações.

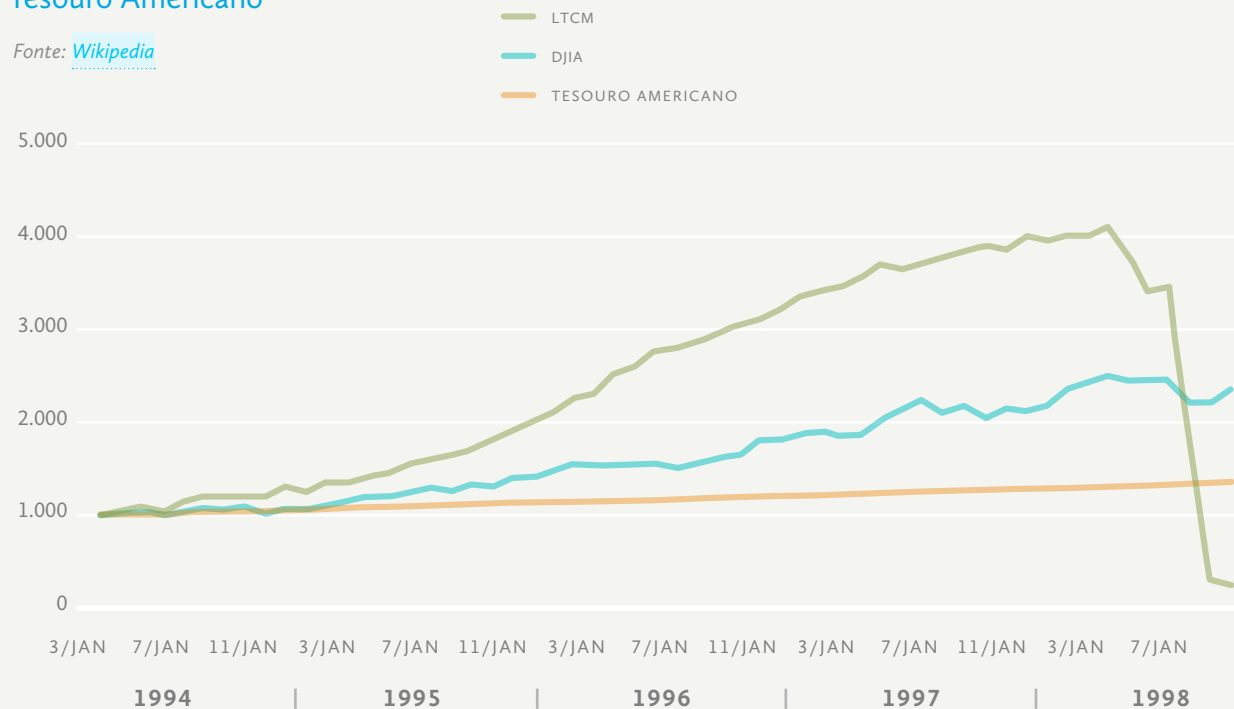
³ *Bailout* é uma palavra inglesa (de bail: fiança, garantia) que, em economia e finanças, significa uma injeção de liquidez dada a uma entidade (empresa ou banco) falida ou próxima da falência, a fim de que possa honrar seus compromissos de curto prazo.
Fonte: [Wikipedia](#).

GRÁFICO 1.2

Evolução de \$1.000 investidos no LTCM, Dow Jones e no Tesouro Americano

Fonte: [Wikipedia](#)

O gráfico a seguir, com a evolução de \$1.000 investidos no LTCM, Dow Jones (DJIA) e no Tesouro Americano (*us Treasury*), vale mais do que todas estas palavras acima.



► Sorte x habilidade: o fundo que bateu o índice (S&P 500) por 15 anos consecutivos

“Essa seção é direcionada principalmente a investidores que ainda insistem em apenas observar o histórico de rentabilidades de fundos de investimentos para julgar se o fundo é ou não adequado para se investir.”

O que você pensaria de um fundo de investimento que há 15 anos consegue, consecutivamente, retornos acima do índice?

Provavelmente, devido ao longo prazo de análise, você acreditaria que o gestor é um excelente investidor em ações e sabe o melhor momento de comprar e vender uma ação.

Para dar suporte a essa opinião, um fundo com um histórico tão único recebe destaque fácil na mídia, enfatizando as qualidades do gestor para resultados tão atraentes.

Essa seção é direcionada principalmente a investidores que ainda insistem em apenas observar o histórico de rentabilidades de fundos de investimentos para julgar se o fundo é ou não adequado para se investir.

Também enfatiza a aleatoriedade presente em decisões como a escolha de ações individuais e como a ilusão do sucesso desse tipo de investimento no curto prazo pode ser extremamente perigoso quando a suposta habilidade se revela apenas sorte.

O caso do fundo de investimento com 15 anos de retornos consecutivos acima do índice é verídico. Ele ocorreu no fundo *Legg Mason Trust Fund* (LMVTX), considerado um fundo que investe tradicionalmente em ações de grande valor de mercado (*large caps*).

No período de janeiro de 1991 até dezembro de 2005 o fundo obteve um retorno anualizado de 16,5%, enquanto o índice (S&P 500) obteve o retorno de 9,4%. Além disso, conforme já foi mencionado, o fundo nunca perdeu do índice em todos os anos desse período.

Isso significa que \$10.000 investidos neste fundo, ao final desse período de 15 anos, se transformariam em \$98.283, enquanto os mesmos \$10.000 investidos no índice se transformariam em \$37.802.

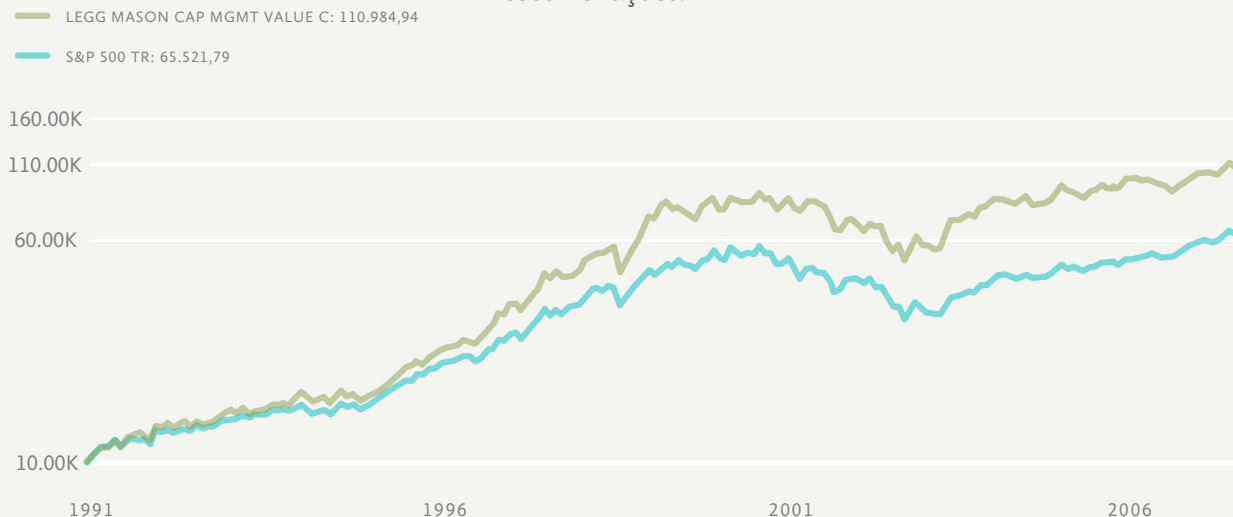
Com esse histórico impressionante, o fundo foi citado em grandes publicações mais de 500 vezes no período de 2001–2005 ⁴ e o gestor recebia as honras máximas nas agências classificadoras destes fundos.

⁴ Dados divulgados no livro [The intelligent portfolio](#), pág. 64

GRÁFICO 1.3

Evolução de \$10.000 do LMVTX (verde) e do S&P 500 (azul) no período de 1991–2005

Fonte: [Morningstar](#)



Veja a evolução de \$10.000 investidos no fundo LMVTX e no índice S&P 500 ao longo do período 1991–2005.

Atraídos pela rentabilidade incomum do fundo, um grande número de investidores migrou para esse fundo na esperança de que o gestor possuía de fato uma grande habilidade para escolher ações.

GRÁFICO 1.4

Evolução de \$10.000 do LMVTX (verde) e do S&P 500 (azul) no período de 2006–2011.

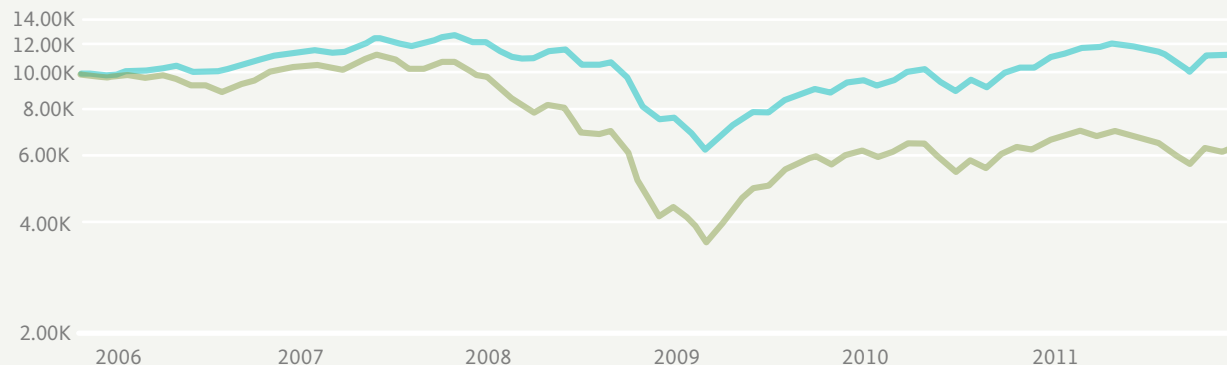
Fonte: [Morningstar](#)

Entretanto, o período de janeiro de 2006 até dezembro de 2011 mostrou-se bem diferente e a habilidade do gestor em escolher as melhores ações começou a ser questionada.

O retorno total do fundo neste período de 6 anos foi de -33,67%, enquanto o retorno do índice (S&P 500) foi de 17,22%.

LEGG MASON CAP MGMT VALUE C: 6.292,36

S&P 500 TR: 11.277,33



Infelizmente, ao olhar para o primeiro gráfico, você conhecia apenas uma parte da história. A de que o fundo não havia perdido para o índice em 15 anos consecutivos, sendo um forte indício de habilidade ao invés de mera sorte.

Porém, essa suposta habilidade desaparece se analisarmos o conjunto dos 21 anos. O fundo obteve um retorno abaixo do índice em todo o período, apesar dos 15 anos consecutivos batendo o S&P 500.

O que a probabilidade nos diz sobre este caso?

Suponha que o retorno de todos os fundos de ações é aleatório. Ou seja, como você não consegue mensurar bem o nível de habilidade de cada gestor para escolher ações, você supõe que 50% dos fundos irão ganhar do índice e 50% perder. *(Na realidade nós já vimos que os números são bem piores, mas vamos dar uma chance para eles.)*

Logo, para cada ano você joga uma moeda para cima. Cara, o fundo bate o índice. Coroa, o fundo perde do índice. Desse modo, torna-se trivial calcular a probabilidade de um

fundo conseguir retornos consecutivos acima do índice em diversos prazos.

O cálculo é muito simples. Para 1 ano a probabilidade é de 50% (1 cara | 1 coroa). Para 2 anos ela cai para 25% (1 HH | 1 HT | 1 TH | 1 TT).

NOTA ▶

Utilizei H = *Heads* (cara) e T = *Tails* (coroa) para evitar a dupla letra C de cara e C de coroa.

O cálculo direto, sem precisar analisar cada caso em particular é o seguinte:

$$\text{Probabilidade de caras consecutivas em X anos} = 1 \div (2^x)$$

Portanto, a probabilidade de um fundo apresentar retorno consecutivo em 10 anos é de $1 \div 1.024$ ou 0,1%. Para 15 anos de retorno consecutivo a probabilidade é de $1 \div 32.768$ ou 0,0031%.

Pensar nesta probabilidade de 0,0031% de forma isolada nos remete a ideia de que é um evento extremamente raro e que a habilidade do gestor é muito mais forte do que sua sorte.

Porém, o mercado americano conta com um número próximo de 10.000 fundos mútuos listados 5. Agora, a dúvida é: Qual é a probabilidade de ao menos 1 entre esses 10.000 listados conseguir um retorno de 15 anos consecutivos?

Felizmente, o cálculo para esse problema também é direto, embora não seja totalmente simples.

Aqui está a fórmula:

$$(1 - (1 \div (0,5^{15}) - 1) \div (1 \div (0,5^{15})))^{10.000} = 26,30\%$$

26,30% (praticamente ¼) é um número bem razoável na minha opinião para esperar que ao menos 1 fundo dentre os 10.000 listados obtenha 15 anos de retornos consecutivos acima do índice.

Infelizmente, a maioria dos investidores corre atrás de fundos ativos em ações com rentabilidades espetacularmente acima do Ibovespa sem ao menos analisar o tipo de risco e a probabilidade desse fundo apresentar esse tipo de retorno anormal.

Embora não seja possível definir com exatidão a presença ou não da habilidade do gestor em escolher as melhores ações, investir de forma ativa na grande maioria dos casos é um risco que o investidor não precisa correr.

Afinal, já vimos diversos estudos e casos que mostram os perigos do investimento ativo:

A escolha dos ativos e o momento em que você opera esse ativo (*market timing*) correspondem por menos de 10% da variação do retorno de uma carteira de investimentos. Já a alocação de ativos possui 9x mais influência, sendo responsável por mais de 90%.

- ▶ Estudos científicos no mercado de fundos mútuos americanos mostram que, em média, o investidor perde para o mercado 8% ao ano em rentabilidade por pular de “galho em galho”.
- ▶ No Brasil, 66% dos fundos ativos em ações perdem para o Ibovespa e 78% dos fundos apresentam volatilidade superior ao índice.

- ▶ Até gênios, ganhadores de prêmio Nobel podem falhar feio no mercado financeiro apostando em uma única direção e desconsiderando eventos extremos.
- ▶ A linha entre sorte e habilidade de um gestor de ações é muito tênue, reforçando a importância da famosa frase “rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura”.

Vantagens e funcionamento da alocação de ativos



PÓS ANALISARMOS OS ESTUDOS CIENTÍFICOS E ACADÊMICOS SOBRE O PORQUÊ VOCÊ DEVE ADOTAR UMA ESTRATÉGIA QUE SE PREOCUPE NÃO SOMENTE COM O RETORNO, MAS TAMBÉM COM O RISCO E A FORMA QUE VOCÊ INVESTE A SUA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS, ESSA SEÇÃO MOSTRARÁ A VOCÊ CINCO VANTAGENS DA ALOCAÇÃO DE ATIVOS NA PRÁTICA.

► *Minimiza o risco de uma carteira de investimentos*

A sensível diminuição do risco é a principal vantagem da alocação de ativos. Muitos investidores caem na ilusão de atentar somente para o retorno de um ativo. Porém, esquecem que maiores retornos estão ligados a maiores riscos.



Sabendo, por exemplo, que uma ação de quinta categoria (aqueles micos à beira da falência) teve um retorno médio de 10% ao ano é extremamente diferente de um título público indexado a Selic com o mesmo retorno de 10% ao ano.

Por que tal afirmação se o retorno é o mesmo? Os títulos públicos, principalmente os indexados à taxa Selic (LFTs), apresentam risco muito baixo, enquanto uma ação à beira da falência apresenta riscos substancialmente maiores. Você pode perder boa parte ou até mesmo todo o dinheiro investido nesta ação, o que não ocorre com os títulos públicos.

Como a alocação de ativos minimiza o risco de uma carteira de investimentos?

Diversificação é a palavra-chave. Investindo em diversos ativos você diminui o impacto do resultado negativo de um único ativo na carteira. Harry Markowitz, pai da moderna teoria dos portfólios, já explicava em 1950 como o risco de uma carteira é menor do que a soma dos riscos individuais de cada ativo. Parece abstrato, mas na prática é um conceito bem simples de entender.

EXEMPLO ▶

Vamos supor que você é um investidor que admira as empresas do Eike Batista e investe na OGX (OGXP3) e na MMX (MMXM3). No ano de 2008, elas apresentaram o seguinte resultado:

OGXP3 ▶ -57,06%

MMXM3 ▶ -86,20%

Como você pode notar, foram péssimos resultados, que deixariam até mesmo o investidor mais agressivo aflito. Entretanto, se você diversifica, não há motivos para se preocupar. O exemplo abaixo mostra exatamente como você deve pensar quando utiliza a alocação de ativos como estratégia.

O benefício da diversificação que pode salvar sua carteira de investimentos

Supondo que você investe apenas 2% em cada um destes ativos, você terá uma perda de apenas -2,86% no total da carteira.

- ▶ Alocação OGXP3 (2%) × Rentabilidade OGXP3 (-57,06%) = -1,14%
- ▶ Alocação MMXM3 (2%) × Rentabilidade MMXM3 (-86,20%) = -1,72%
- ▶ Perda na Carteira: -1,14% - 1,72% = -2,86%.

Portanto, se você, por exemplo, simplesmente alocar 30% em um título público indexado à taxa Selic (LFT), cujo rendimento no mesmo período foi de 12,40%, você obtém uma rentabilidade de 3,72% no total da carteira.

- ▶ Alocação LFT (30%) × Rentabilidade LFT (12,40%) = 3,72%

RESUMO ▶

- ▶ OGXP3: $-57,06\% \times 2,0\% = -1,14\%$
- ▶ MMXM3: $-86,20\% \times 2,0\% = -1,72\%$
- ▶ LFT: $12,40\% \times 30\% = 3,72\%$

Resultado Final: $-1,14\% - 1,72\% + 3,72\% = 0,86\%$

Conclusão

Apesar de você ter um ativo com rentabilidade negativa em -86,20% (MMXM3), você conseguiu ter um rendimento positivo na carteira, pois diversificou entre outros ativos e soube

definir corretamente o tamanho da posição entre ativos mais arriscados (ações) e menos arriscados (títulos públicos).

Note que neste exemplo utilizamos apenas 34% da carteira para mostrar os resultados finais. Se, por exemplo, você utilizasse os 66% restantes para investir nesta mesma LFT, obteria uma rentabilidade final da carteira de **9,04%**.

$$\begin{aligned} &(-57,06\% \times 2,00\%) + (-86,20\% \times 2,00\%) + (12,40\% \times 96\%) \\ &= 9,04\%. \end{aligned}$$

O risco da carteira, mesmo possuindo ativos de alto risco, pôde ser minimizado, garantindo uma rentabilidade mais sólida ao longo do tempo.

E isso porque utilizamos apenas 3 ativos neste exemplo. Na prática, quem segue os princípios da alocação de ativos diversifica entre vários ativos, o que auxilia ainda mais na redução do risco.

► Fácil de entender, simples de praticar e ideal para alcançar ótimos resultados

KISS – “*Keep It Simple Stupid*” é um acrônimo utilizado para ressaltar a importância de usar estratégias simples de seguir.

A alocação de ativos vai direto ao ponto. Basicamente, você só precisa seguir 5 passos para montar e gerenciar sua carteira de investimentos:

PASSO 1 ► Defina o percentual que irá investir em cada classe (categoria) de ativos

Suponha que você definiu, após análise do seu perfil de investimentos, que a alocação mais adequada para sua situação correspondente a:

- 40% em renda-fixa
- 30% em ações
- 20% em fundos imobiliários
- 10% em câmbio

Não se preocupe agora em saber qual é a alocação adequada para o seu perfil de investimentos. Esse assunto será abordado em detalhes ao longo deste *eBook*.

PASSO 2 ▶ Defina quais ativos você pretende incluir nestas categorias (exemplos)

- ▶ (40%) Renda fixa: LFT, LTN, NTN-B principal
- ▶ (30%) Ações: BOVA11, SMAL11
- ▶ (20%) Fundos imobiliários: 10 fundos no total, sendo:
BCFF11B, EURO11, FEXC11B, HGRE11, PRSV11, FCFL11B, FLR-P11B, FFCI11, HGJH11, BBVJ11.
- ▶ (10%) Câmbio: dólar, euro, ouro

PASSO 3 ▶ Defina o quanto irá alocar em cada ativo específico

- ▶ (40%) Renda Fixa: 8% LFT, 20% LTN, 12% NTN-B Principal
- ▶ (30%) Ações: 20% BOVA11, 10% SMAL11
- ▶ (20%) Fundos Imobiliários: 2% em cada fundo
- ▶ (10%) Câmbio: 2,5% dólar, 2,5% euro, 5,0% ouro

PASSO 4 ▶ Utilize os aportes mensais para equilibrar a carteira

Se você pode investir, por exemplo, R\$ 5.000 por mês utilize esse novo dinheiro para comprar os ativos que mais se desviaram (para baixo) de sua alocação original.

Supondo que a alocação em SMAL11 caiu para de 10% para 7% e a alocação no fundo imobiliário FFC111 caiu de 2% para 1,5% e estas são as maiores quedas do portfólio, utilize os R\$ 5.000 para reforçar a alocação nestes ativos.

PASSO 5 ▶ Monitore sua carteira ao longo de um período preestabelecido

A cada trimestre (ou outro período desejado) avalie sua carteira com o intuito de verificar se os ativos previamente escolhidos ainda possuem sólidos fundamentos.

Além disso, verifique se a alocação original ainda faz sentido ou se é preciso mudá-la.

Você também pode adicionar/excluir um ativo específico na carteira.

O importante é monitorar sua carteira de modo simples e com uma pequena dose de bom senso. Siga sua estratégia original, mas se notar algo errado com ela não hesite em fazer alguns ajustes.

A estratégia de monitoramento de uma carteira de investimentos será detalhada através do capítulo 6 deste *eBook*.

► *Menos custos, menos stress e mais tempo fora do mercado*

Custos

Diferentemente das técnicas de alta frequência e rotatividade de ativos, a alocação de ativos tem foco no longo prazo e na baixa rotatividade de ativos.

Essa estratégia necessita que você defina qual será a porcentagem de cada ativo em sua carteira, sendo que essa é uma alocação fixa em que você seguirá para o longo prazo, ajustando-a apenas com os aportes mensais e quando a diferença da alocação atual para a definida originalmente for muito grande.

Portanto, como você tem uma meta de alocação para o longo prazo, não é necessário mudar a todo momento os ativos da carteira. Ademais, utilizando ETFs de ações, como o BOVA11 e SMAL11, você estará investindo em mais de 100 ações comprando apenas 2 fundos de índice, pagando apenas 2 corretagens.

Menos stress

Alocação de ativos é uma estratégia de reduzir riscos. O objetivo é que você melhore a relação risco $\times$ retorno de sua carteira e saiba exatamente o que fazer em diversos cenários.

Logo, você sabe exatamente quando deve comprar ou vender um ativo, aumentando ou diminuindo a alocação do ativo em questão em sua carteira. Desse modo, quando você abre o *Home-Broker* para executar uma operação, você já sabe exatamente o que terá de fazer e não se influencia pelas oscilações em tempo real do mercado.

Esse é um erro muito comum entre os iniciantes. Eles abrem o *Home-Broker* para, somente depois, pensar na operação

que irão fazer, deixando-se influenciar pela mudança de preços em tempo real, o que desperta o campo emocional do investidor, distanciando-o de seu campo lógico.

Mais tempo fora do mercado

Sejamos francos. Ninguém, por mais apaixonado que seja pelo tema, gostaria de passar o dia inteiro monitorando os mercados, traçando estratégias e estudando otimização de carteiras.

O objetivo de estudar o mercado é justamente adquirir o conhecimento necessário para geração de renda passiva enquanto aproveita-se a vida junto com as pessoas que desejamos ter ao nosso lado.

A alocação de ativos é uma forma de colocar a carteira em piloto praticamente automático, fazendo apenas revisões em um período pré-determinado, como por exemplo de trimestre em trimestre.

Há ainda investidores que sugerem olhar apenas anualmente para a carteira e outros que preferem olhar mensalmente ou semanalmente. Há diferentes sabores para todos os gostos.

O importante é parar de ficar preocupado acompanhando o mercado diariamente e focar na qualidade a sua vida.

▸ *Desenvolve importantes qualidades dos investidores de sucesso*

Disciplina

Quem nunca alterou uma ordem durante o pregão que atire a primeira pedra. Programamos a compra de um ativo a R\$ 50,00. O ativo cai de R\$ 55,00 para R\$ 52,50. Pensamos: “vamos lá, só mais um pouco...”

Entretanto, no dia seguinte ele já abre em R\$ 53,00 e pensamos: “se eu não comprar agora posso perder a melhor operação que já fiz. Esse preço está bom. Comprei.”

Depois de uma semana o ativo cai de R\$ 53,00 para R\$ 49,50. “Se eu tivesse esperado conforme programei...”

DICA ▶

Experimente programar suas ordens ao invés de executá-las durante o pregão

Ter disciplina ajuda no controle emocional do investidor. Após traçar um cenário, ele deve ser seguido com disciplina. Só se deve modificá-lo depois de um tempo previamente estabelecido, como um mês, por exemplo. Disciplina evita decisões tomadas no calor do mercado durante o pregão.

EXEMPLO (HIPOTÉTICO) ▶

Programar a compra de 100 BOVA11 a R\$ 60,00 com prazo de execução de 1 mês. Se a ordem não for executada reavalio os cenários e traço uma nova estratégia para o ativo.

Paciência

Investidores iniciantes são, em sua grande maioria, afobados. Ao olhar para os pequenos movimentos do mercado, acabam realizando mais operações do que deveriam por não respeitarem o momento definido previamente para investir.

Através da alocação de ativos você desenvolve uma ótima percepção dos pontos em que deve comprar ou vender certo

ativo. A paciência está na capacidade de esperar esses momentos pré-definidos. E, neste ponto, a paciência mistura-se com disciplina.

No caso do exemplo anterior, o investidor havia programado de comprar um ativo por R\$ 50,00. Logo, se ele caiu de R\$ 55,00 para R\$ 52,50, ainda não é o momento correto de fazer a compra, mesmo que no dia seguinte ele já abra a R\$ 53,00. Afinal, você já havia definido anteriormente que o preço que dispararia a operação seria de R\$ 50,00.

A paciência é uma virtude que naturalmente leva à disciplina. Se você esperar com calma o preço pré-definido para realizar a operação estará exercitando a disciplina.

É importante repensar esses pontos de compra/venda após um certo tempo. Fazer essa reavaliação mensalmente é uma estratégia sábia.

Controle emocional

Você já passou pela situação de ver um único ativo em sua carteira caindo -10% em um único dia? Como foi sua reação?

Confesso que, antes de adotar a alocação de ativos como minha estratégia de investimentos, ficava nervoso, não sabia exatamente que ação tomar. Vender o ativo? Comprar mais melhorando o preço médio?

Tomar decisões como estas sem um planejamento prévio, e durante o pregão, é ter a certeza de cometer grandes erros.

Entretanto, adotando a alocação de ativos, você se torna um investidor muito mais calmo, pois já planejou o que fará no cenário x ou y .

EXEMPLO (HIPOTÉTICO) ▶

Se a bolsa cair mais de 10%, estando abaixo dos 55.000 pontos eu irei comprar 100 lotes de BOVA11 ao preço de R\$ 55,00.

A maioria dos investidores não apresenta esse planejamento e a calma necessária para investir. Portanto, eles tendem a realizar operações ruins, no calor do mercado, sem uma base estratégica.

E quem estará do outro lado das operações ruins? Quem tiver a calma e tranquilidade necessária para tomar sábias decisões.

Lembre-se da crise de 2008. Enquanto muitos vendiam suas ações a preços extremamente baratos, seguindo a manada dos investidores aflitos com a queda, os investidores experientes faziam exatamente o contrário, fortalecendo sua carteira de ações.

► *Planejamento com foco no longo prazo*

Um dos maiores desafios para o investidor é deixar de se preocupar com as microtendências (movimentos de curto prazo) do mercado e pensar sempre no longo prazo. Essa abordagem, embora simples, permite fazer planejamentos melhores e mais eficientes.

EXEMPLO (HIPOTÉTICO) ▶

O retorno anual do Ibovespa no período de janeiro de 2007 até dezembro de 2011, ou seja, 5 anos de análise, foi de 4,99%. É um retorno inferior à poupança e, inclusive, inferior a inflação (IPCA). Olhando apenas para esse número, muitos investidores desistiriam de investir em ações.

Entretanto, considerando 10 anos tem-se um retorno anual de 15,43% e, historicamente (1994–2011), o retorno é de 16,99% ao ano.

Resumo da Rentabilidade do Ibovespa em diversos períodos:

- ▶ 1 ano (2011): -18,11%
- ▶ 3 anos (2009–2011): 14,76% ao ano
- ▶ 5 anos (2007–2011): 4,99% ao ano
- ▶ 10 anos (2002–2011): 15,43% ao ano
- ▶ Histórico (1994–2011): 16,99% ao ano

Analisar a rentabilidade de um determinado ativo em um curto período pode trazer conclusões erradas e precipitadas sobre o que esperar do retorno desse investimento no futuro.

Ao utilizar uma abordagem com dados mais históricos, porém sabendo que rentabilidade passada não é garantia futura, o investidor poderá elaborar estratégias mais sólidas com foco no longo prazo.

A questão aqui é o horizonte de tempo. Quanto maior for o horizonte de tempo para o investidor, menor será a probabilidade de se perder dinheiro, já que, no longo prazo, as ações tendem a apresentar resultados melhores do que ativos mais conservadores.

Os conceitos da alocação de ativos como minimização de riscos e custos, além de desenvolver qualidades como disciplina e paciência, interligam-se ao pensamento com foco no longo prazo.

ADQUIRA O EBOOK HOJE MESMO!

Se você adorou o que leu até esse ponto
saiba que o melhor ainda está por vir!

Ao adquirir o eBook *Alocação de Ativos*, além de
você receber todos os sete capítulos distribuídos
ao longo de 311 páginas, você leva também três
planilhas financeiras bônus que acompanham o
material e são totalmente grátis!

.....

*Você será direcionado para a página do eBook com
mais informações sobre todo o material*